



EMPREENDEDORISMO DE PEQUENOS E MÉDIOS NEGÓCIOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL NO MUNICÍPIO DE CORUMBÁ-MS

SMALL AND MEDIUM-SIZED ENTREPRENEURSHIP AND LOCAL DEVELOPMENT IN THE MUNICIPALITY OF CORUMBÁ-MS

Área temática: Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade.

AMARAL, Rozilene Amorim do¹
THIAGO, Fernando²
MACIEL, Wilson Ravelli Elizeu³
GONÇALVES, Caroline⁴

RESUMO

O presente estudo investiga os aspectos do desenvolvimento local e o empreendedorismo de pequenos e médios negócios no município de Corumbá (MS). Com 1.480 empresas atuantes (520^o no Brasil e 6^o no estado) segundo o IBGE (2020), sua economia é bastante diversificada, se destacando em atividades como mineração, pesca, turismo, comércio e serviços. Neste sentido, tem como objetivo analisar como o empreendedorismo de pequenas e médias empresas influenciam o desenvolvimento local. Para tanto, realizou-se um estudo descritivo, de natureza quantitativa, através da coleta de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e do Data Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) sobre empresas, produto interno bruto (PIB), produto interno bruto per capita, pessoal ocupado e salário médio mensal. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e frequências. Nos resultados, observou-se que no *ranking* da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos pequenos e médios negócios foi apresentado nas dez primeiras posições, empresas de comércio, serviços, restaurantes e cabeleireiros. Dessas empresas, a maioria são microempreendedores individuais, micro empresas e empresas de pequeno porte, que são geradores de trabalho e renda à população local. Embora se observa um decréscimo no número de empresas no período de 2008 a 2018, o desenvolvimento local foi sustentado pelo aumento nos indicadores de salário, pessoas ocupadas, PIB e PIB per capita. Dessa forma, fica evidenciado que o empreendedorismo dos pequenos e médios negócios pode contribuir para o desenvolvimento local.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local, Empreendedorismo, Pequenos e Médios Negócios.

ABSTRACT

The present study investigates aspects of local development and entrepreneurship of small and medium businesses in the municipality of Corumbá (MS). With 1,480 active companies (520th in Brazil and 6th in the state) according to IBGE (2020), its economy is quite diversified, standing out in activities such as mining, fishing, tourism, trade and services. In this sense, it aims to analyze how the entrepreneurship of small and medium-sized companies influence local development. To this end, a descriptive study was carried out, of a quantitative nature, through the collection of data

¹ rozilenecg28@gmail.com. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

² fernando.t@ufms.br. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

³ wilson.ravelli@ufms.br. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

⁴ goncalves.caroline@ufms.br. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

from the Brazilian Institute of Geography and Statistics and Data Sebrae (Brazilian Service of Support to Micro and Small Enterprises) on companies, gross domestic product (GDP), gross domestic product per capita, employed persons and average monthly salary. The data were analyzed using descriptive statistics and frequencies. In the results, it was observed that in the ranking of the National Classification of Economic Activities (CNAE) of small and medium businesses, it was presented in the top ten positions, trade companies, services, restaurants and hairdressers. Of these companies, the majority are individual microentrepreneurs, microenterprises and small businesses, which generate jobs and income for the local population. Although there is a decrease in the number of companies in the period from 2008 to 2018, local development was sustained by the increase in indicators of wages, employed persons, GDP and GDP per capita. Thus, it is evident that the entrepreneurship of small and medium businesses can contribute to local development.

Keywords: Local development; entrepreneurship; small and medium businesses.

1. INTRODUÇÃO

O município de Corumbá (MS) apresenta um potencial econômico, com um PIB de 3.056.326,57 reais em 2018, figurando o 4º maior PIB do estado de Mato Grosso do Sul. Seu PIB per capita é de 27.582,68 reais. (IBGE, 2020).

Com 1.480 empresas atuantes (520º no Brasil e 6º no estado) segundo o IBGE (2020), sua economia é bastante diversificada, se destacando em atividades como mineração, pesca, turismo, comércio e serviços. Também possui um forte e competitivo segmento agropecuário. Assim, este estudo busca responder o seguinte problema: como o empreendedorismo de pequenas e médias empresas influenciam o desenvolvimento local?

Economicamente, Corumbá sempre teve um papel importante na economia do Estado, como por exemplo: por possuir o maior porto fluvial da América Latina e o terceiro maior de um modo geral, além de já ter sido também o principal e mais importante centro comercial da região Centro-Oeste entre 1880 e 1930. Neste início de milênio se destaca com seus profissionais liberais, empreendedores e entidades ligadas ao turismo, agronegócio, indústria, comércio e serviços (FREITAS, 2017).

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo investigar aspectos do papel das pequenas e médias empresas no desenvolvimento local na cidade de Corumbá (MS). Como objetivos específicos: Relacionar o número de pequenas e médias empresas no município; Analisar o PIB dos últimos dez anos; e Apresentar as informações de trabalho e rendimento dos últimos dez anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Desenvolvimento Local

O desenvolvimento local está pautado na participação da comunidade que está inserida, bem como a população local é responsável pelo desenvolvimento da sua região, possuindo o sentimento de pertença. As pessoas devem ser as beneficiárias do desenvolvimento, também trabalhando para que isso aconteça e não ficar esperando que outros empresários, de fora da região, cheguem e façam algo para que o desenvolvimento ocorra. Nesse sentido é de suma importância

o investimento econômico de outras regiões, que são bem-vindas, mas nunca esquecendo que quem tem mais interesse, nesse assunto, são os próprios moradores locais (MARTINS, 2002, p.52).

A tendência em se pensar e planejar o desenvolvimento local é dotá-lo de um caráter mais humano, no sentido de considerar o homem simultaneamente como sujeito e beneficiário. Que as pessoas devem participar ativamente e não apenas serem beneficiárias do desenvolvimento.

O termo desenvolvimento tem sido associado à noção de progresso material e de modernização tecnológica. Entender o desenvolvimento, de fato, não se trata de mera questão conceitual, mas de postura e de sentimento, basicamente sustentados pela modéstia e promotores da simplicidade. A dimensão humana do desenvolvimento está fundamentalmente na valorização das pessoas na sua, que supõe crescimento econômico não como fim, mas como meio de reduzir as privações e as aflições humanas (TORRAS, 1995).

O verdadeiro diferencial do desenvolvimento local não se encontra em seus objetivos (bem-estar, qualidade de vida e etc.), mas na postura que atribui e assegura à comunidade o papel de agente e não apenas de beneficiária do desenvolvimento. Isto implica em rever a questão da participação.

Como propõe Martin (1999, p. 172), o desenvolvimento local proporcional à escala humana deve ser entendido como a satisfação das necessidades humanas fundamentais – por meio do “protagonismo real e verdadeiro de cada pessoa”. Entende-se que criar as condições para que a comunidade efetivamente exerça este protagonismo se afigura como o maior desafio para que o desenvolvimento local aconteça.

Na Europa, o Comitê Econômico e Social das Comunidades Europeias (COMITÊ, 1995) concebe o desenvolvimento local como um processo de reativação da economia e de dinamização de uma sociedade local, com base no aproveitamento ótimo dos recursos endógenos, a criação de emprego e a melhoria da qualidade de vida.

Para Rozas (1998), desenvolvimento local é a organização comunitária em torno de um planejamento para o desenvolvimento, por uma perspectiva de construção social, constituindo assim em um instrumento fundamental, de caráter orientador e condutor, de superação da pobreza. Não se trata, de buscar tão somente o atendimento às carências materiais, mas a identificação e a promoção das qualidades, capacidades e competências existentes na comunidade e no lugar.

Local, o lugar que se constroem a sua identidade é à base de convivência humana e de interações sociais, e onde acontecem os desafios e as potencialidades do desenvolvimento, onde as histórias de vida acontecem, onde o conceito de sentimento territorial flui, o lugar denomina uma territorialidade, que permite residir e conviver.

Implica no conceito de desenvolvimento local está obviamente uma questão de escala territorial.

O entendimento da escala local, como aquela que permite a eficácia das ações e um melhor acompanhamento dos resultados, está associado ao fracasso, de um modelo de desenvolvimento pautado na industrialização a qualquer custo, no consumo em massa, em altíssimos custos ambientais e sociais, viabilizando por ampla disponibilidade de capitais. (LEROY, 1997, p. 88-89).

Quando se fala de local, está-se referindo à escala das inter-relações pessoais da vida cotidiana, que trata sobre uma base territorial onde constroem sua identidade. O lugar é essa base territorial, o cenário de representações e de práticas humanas que são o cerne de sua singularidade; o “espaço da convivência humana”, onde se localizam os desafios e as potencialidades do desenvolvimento local. (MARTIN, 1999, p. 172).

O lugar é o cenário interativo dos acontecimentos, onde os fenômenos naturais e humanos acontecem e produzem seus efeitos. A força do lugar reside no território compartilhado e identificado por uma consciência social e comunitária de entorno, cuja essência é a própria história vivida em comum (SANTOS, 1996; LE BOURLEGAT, 2000).

2.2 Empreendedorismo

Schumpeter (1982) de maneira simplificada resumiu o empreendedorismo no conceito de inovação, no qual se enaltece a importância empreendedora para a criação de prosperidade. De forma inovadora define o empreendedorismo por meio do termo destruição criativa considerando revolucionária a atuação empreendedora sobre a economia do país.

Empreendedorismo é um neologismo derivado da livre tradução da palavra *entrepreneurship*, sendo utilizado para designar os estudos relativos ao empreendedor, seu perfil, suas origens, seus sistemas de atividades, seu universo de atuação. Para Dolabela (1999, p.43), a palavra empreendedor é utilizada para designar principalmente a pessoa que se “dedica à geração de riqueza, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação em áreas como marketing, produção, organização, etc.”.

Há muitas definições do termo empreendedor, principalmente porque são propostas por pesquisadores de diferentes campos do conhecimento, que utilizam os princípios de suas áreas de interesse para construir o conceito. Duas correntes principais tendem, no entanto, a conter elementos comuns à maioria delas. São os pioneiros do campo: os economistas de corte liberal, que associaram empreendedor à inovação, e os psicólogos, que enfatizam aspectos atitudinais, como a criatividade e a intuição.

Inicialmente, é interessante entender a origem do termo. Dolabela (1999, p. 47) afirma que a expressão empreendedorismo, que teria sido popularizado a partir de textos escritos em língua inglesa, teria origem na palavra *entrepreneur*.

Segundo Filion (2000), aqueles que pesquisam sobre o assunto concordam em dizer que a origem desse conceito está nas obras de Richard Cantillon (1680-1734), banqueiro e economista do século XVIII.

Um pouco mais tarde, o industrial, economista clássico francês e divulgador da obra de Adam Smith, Jean-Baptiste Say (1767-1832) – considerou o desenvolvimento econômico um resultado da criação de novos empreendimentos.

Say foi considerado um visionário do século XIX, pois para ele não existiam limites para o enriquecimento de uma nação. O bem-estar de um país dependia da sua população ativa, do progresso técnico, do dinamismo de seus empresários (GOMES, 2011, p. 4).

A concepção que Say tinha do empreendedor – alguém que inova e é agente de mudanças – permanece até hoje. Mas foi Schumpeter (1883-1950) quem deu projeção ao tema, associando definitivamente o empreendedor ao conceito de inovação e apontando-o como o elemento que dispara e explica o desenvolvimento econômico.

Schumpeter (1982), não só associou empreendedorismo à inovação, mas também mostrou a importância do empreendedor para o desenvolvimento econômico. Diversos economistas associaram a inovação, pois acreditavam que o empreendedor funcionava como um motor do sistema econômico, como detectores de oportunidades de negócios e criadores de empreendedorismo. Mas os empreendedores são pouco citados nos modelos clássicos de desenvolvimento econômico (FILION, 1999).

Com base nesse estudo que o trabalho será configurado, com a intenção de identificar os empreendedores locais, e verificar os protagonistas, e sua visão e trabalho empreendedor.

2.3 O Papel Da Pequena Empresa Para O Desenvolvimento Local

Apesar da importância e relevância do empreendedorismo para o desenvolvimento econômico, a visão schumpeteriana restringe o sucesso de uma economia a um indivíduo – o

empreendedor. Dada a complexidade do ambiente empresarial futuro, os gestores deverão estar atentos a uma nova maneira de fazer negócios, baseada na crescente velocidade da informação e na necessidade de se trabalhar coletivamente: parcerias e alianças estratégicas (GOMES, 2011, p. 10).

O quadro atual da economia mundial tem apontado para três grandes vetores: no plano econômico, a globalização e a conseqüente competição internacional; no plano social, a regionalização, até como resposta aos efeitos da globalização econômica que obrigam os países a reduzirem seus custos e a saírem do assistencialismo e, por fim, no plano político, a descentralização, pois cada região necessita de flexibilidade para arranjar seus fatores e tornar-se competitiva (GOMES, 2011, p. 10).

No Brasil, como a grande maioria dos países, enfrenta problemas sociais crônicos, desemprego, má distribuição de renda, balança comercial deficitária, etc. O desenvolvimento regional pode ser a alternativa para a superação desses problemas. Uma região competitiva tem condições de aumentar as exportações e gerar empregos. Além disso, o vetor da regionalização pode atuar no eixo de atenuação das desigualdades (GOMES, 2011, p. 11).

Além disso, qualquer processo de desenvolvimento local deve considerar a variável cultural, pois ela pode chegar a representar um nó estruturante em todo o processo. Afinal de contas, todo o processo de mudança causa inquietações e resistências nos indivíduos que fazem parte de uma comunidade. A potencialidade básica de qualquer local, região ou país está assentada em sua população, ou ainda amplamente, em seu ambiente: Essa é a alavanca principal do processo de desenvolvimento e que requer grandes esforços de fomento e promoção. Para tanto, deve-se poder contar com as estruturas institucionais e sociais existentes. Porém, nesses projetos, a “ótica do desenvolvimento” é nova e seu resultado está vinculado à transformação dessa ótica em “paradigma”, tornando a concepção comum a todos os atores sociais envolvidos no processo (GOMES, 2011, p. 11).

A escolha de um processo de implementação de um modelo de desenvolvimento local dependerá das características encontradas na microrregião, das determinadas necessidades endógenas dos ambientes em estudo de acordo com o grau de interação das redes internas e, ainda, da capacidade de reação do tecido econômico e institucional para as novas condições ambientais. Assim, devem-se concentrar esforços na criação de uma base de conhecimento para que dessa forma se possa chegar a uma linguagem comum, desenvolver as redes relacionais essenciais e, ainda, promover a efetiva colaboração estratégica e operativa que poderá proporcionar fortes efeitos sinérgicos (GOMES, 2011, p. 11).

3. METODOLOGIA

Esta seção aborda os procedimentos metodológicos em atendimento aos objetivos propostos.

Para o desenvolvimento da referida pesquisa, a metodologia para alcance dos resultados foi quantitativa com objetivo descritivo. Gil (1999). As pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas aparece na utilização de técnicas padronizadas de coletas de dados.

Em relação às técnicas para realização da coleta de dados, teve como base a pesquisa documental com dados do IBGE, como: cadastro de empresas, porte, setor, PIB, PIB Per Capita, pessoal ocupado e salário (IBGE, 2020) e plataforma Data Sebrae utilizando-se de informações

sobre os pequenos negócios brasileiros (SEBRAE, 2021). A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção são apresentados os resultados desse estudo, considerando os objetivos propostos e discutidos teoricamente, baseando-se na fundamentação teórica apresentada.

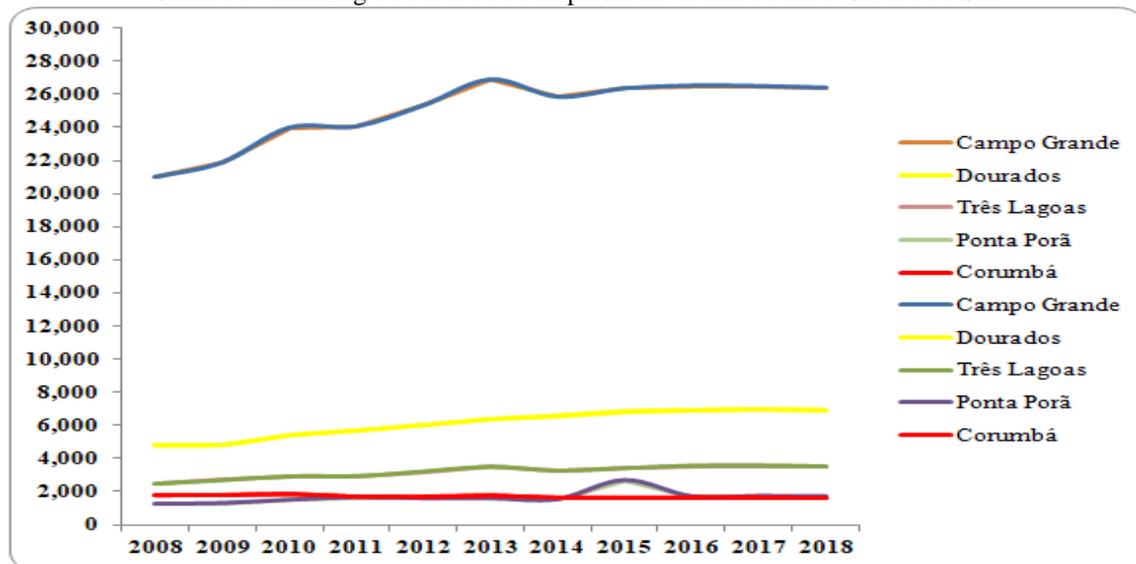
Tabela 1 - Cadastro de Empresas do estado de Mato Grosso do Sul

	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Campo Grande	21.039	21.912	23.993	24.068	25.326	26.867	25.836	26.342	26.507	26.479	26.374
Dourados	4.792	4.827	5.384	5.674	5.993	6.356	6.569	6.823	6.889	6.938	6.891
Três Lagoas	2.500	2.709	2.930	2.937	3.206	3.473	3.259	3.393	3.540	3.556	3.489
Ponta Porã	1.248	1.297	1.494	1.646	1.589	1.586	1.527	2.670	1.703	1.724	1.700
Corumbá	1.780	1.803	1.860	1.694	1.662	1.746	1.636	1.632	1.645	1.643	1.594

Fonte: adaptado de IBGE (2020).

A análise dos resultados permitiu identificar que o município de Corumbá apresentou no ano de 2018, o total de 1.594 empresas cadastradas, ocupando o 5º lugar no *ranking* do estado, até o ano de 2014, ocupava o 4º lugar neste *ranking*, que foi superado pelo município de Ponta Porã no ano seguinte, de acordo com a Tabela 1 (IBGE, 2020).

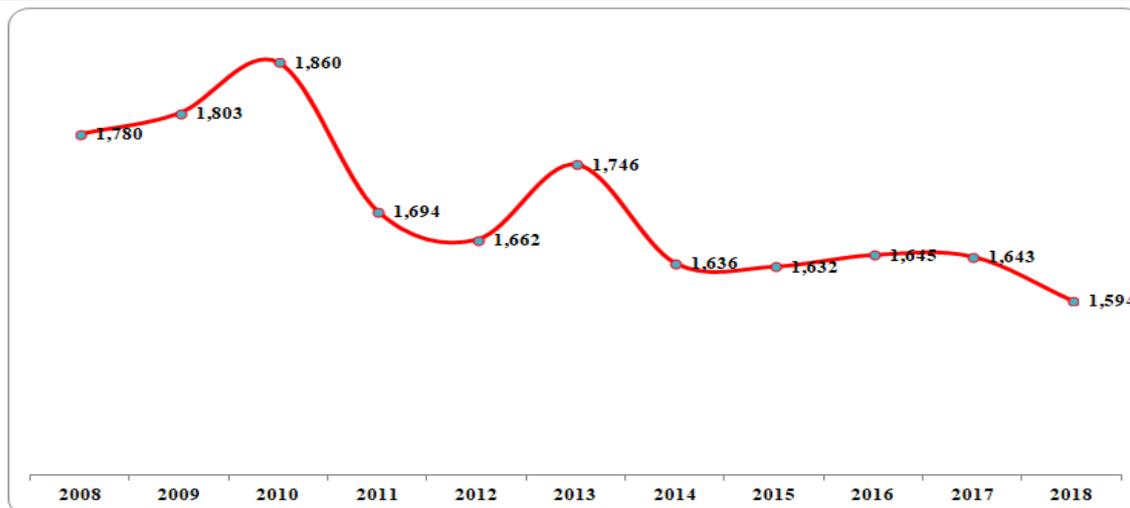
Gráfico 1 - Ranking do cadastro de empresas no estado de Mato Grosso do Sul.



Fonte: adaptado de IBGE (2020).

Comparando com o ano 2008, percebe-se no Gráfico 1, uma queda de 10,45 % no cadastro de empresas. Do ano de 2008 até o ano de 2010, foi observada uma melhora no indicador à medida que houve um aumento de 4,50 % no total de empresas cadastradas. Do ano de 2011 até o ano de 2018, o número de cadastro de empresas foi reduzindo a cada ano, chegando no ano de 2018 com 1.594 empresas cadastradas.

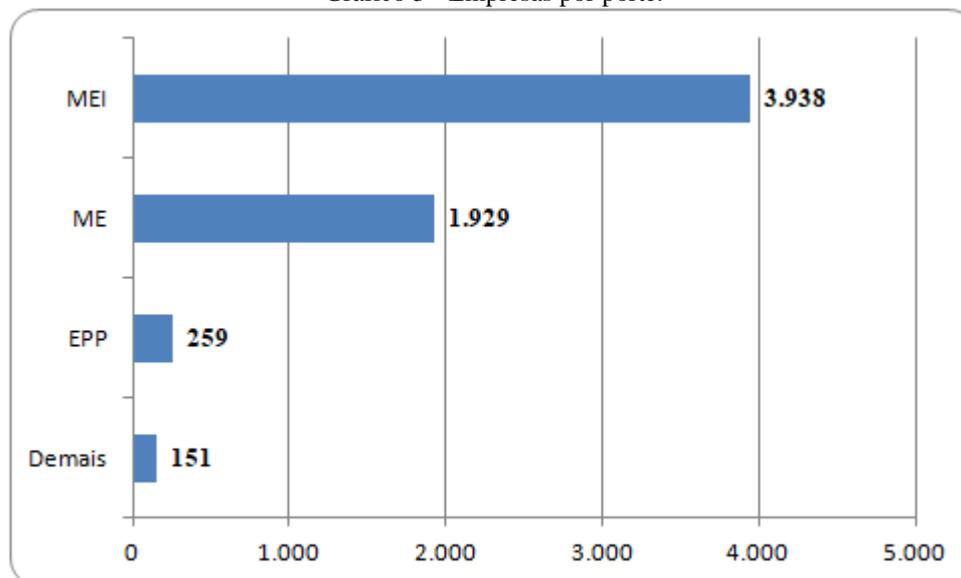
Gráfico 2 - Cadastro de empresas do município de Corumbá no período de 2008 a 2018.



Fonte: IBGE (2020)

No Gráfico 2, observa-se de forma mais clara, o histórico do período de 2008 a 2018 do número de cadastro de empresas no município de Corumbá. Nota-se que o município apresenta uma queda expressiva na série histórica no cadastro de empresas de 1.780 no ano de 2008 para 1.594 no ano de 2018.

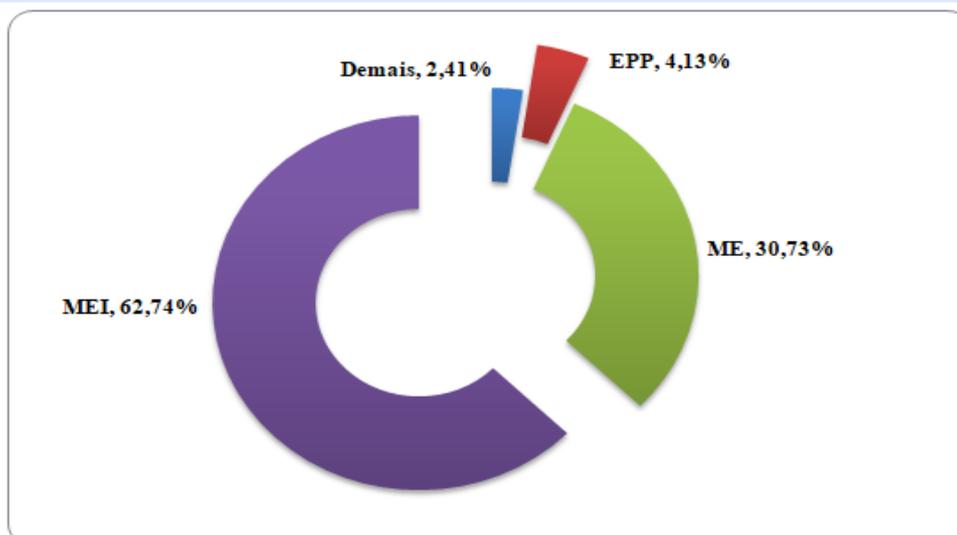
Gráfico 3 - Empresas por porte.



Fonte: SEBRAE (2021).

O Gráfico 3, apresenta as empresas por porte que o município possui. São 6.277 empresas responsáveis pelos pequenos e médios negócios, sendo 3.938 Microempresários Individuais-MEI, 1.929 Microempresas e 259 Empresas de Pequeno Porte.

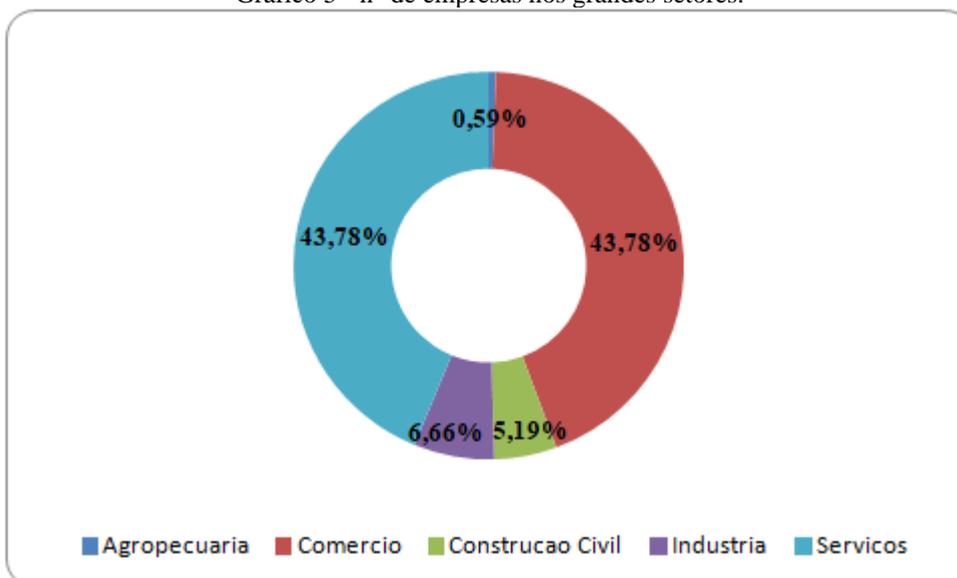
Gráfico 4 - Percentual de empresas por porte.



Fonte: SEBRAE (2021).

O Gráfico 5 apresenta o percentual de empresas por porte no município de Corumbá. O microempresário individual possui a maior participação com 62,74%, seguido pelo ME com 30,73%. O EPP apresenta pouca participação com 4,13%, bem como os demais portes com 2,41%. Assim, o MEI e o ME são o porte de empresas que possuem a maior participação nos pequenos e médios negócios no município.

Gráfico 5 - nº de empresas nos grandes setores.



Fonte: SEBRAE (2021).

Os pequenos e médios negócios estão concentrados nos setores de agropecuária, comércio, construção civil, indústria e serviços. De acordo com o Gráfico 5, os setores de agropecuária e comércio são os setores que possuem o maior número de empresas, ambos com 43,78% .

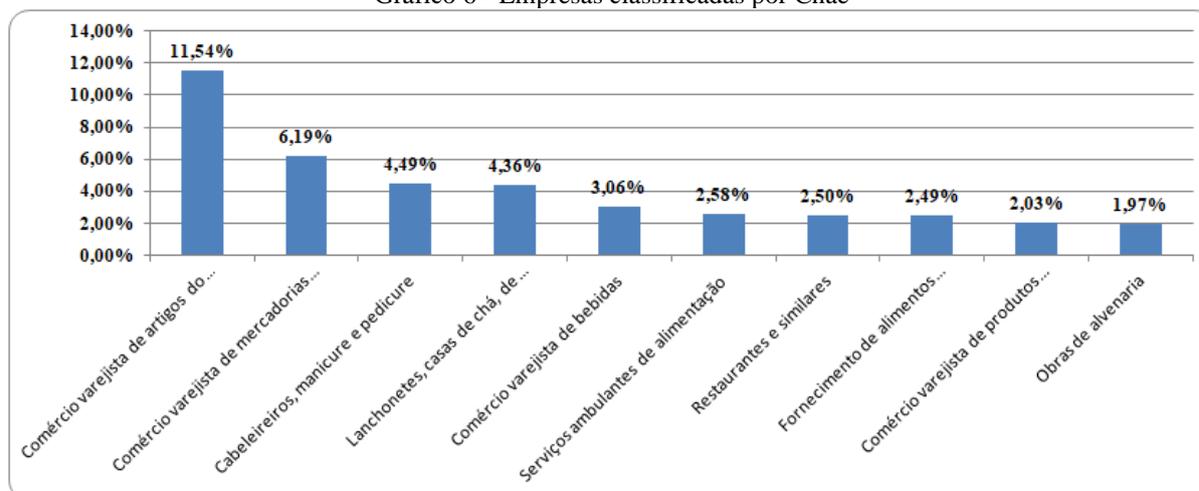
Tabela 2 - CNAE

CNAE	Empresas
Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	710
Comércio varejista de mercadorias em geral, com predominância de produtos alimentícios - minimercados, mercearias e armazéns	381
Cabeleireiros, manicure e pedicure	276
Lanchonetes, casas de chá, de sucos e similares	268
Comércio varejista de bebidas	188
Serviços ambulantes de alimentação	159
Restaurantes e similares	154
Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	153
Comércio varejista de produtos alimentícios em geral ou especializado em produtos alimentícios não especificados anteriormente	125
Obras de alvenaria	121

Fonte: Adaptado de SEBRAE (2021).

A Tabela 2 apresenta as dez maiores classificações das empresas por CNAE. Destacando-se o comércio varejista de artigos de vestuário e acessórios com 710 empresas.

Gráfico 6 - Empresas classificadas por Cnae

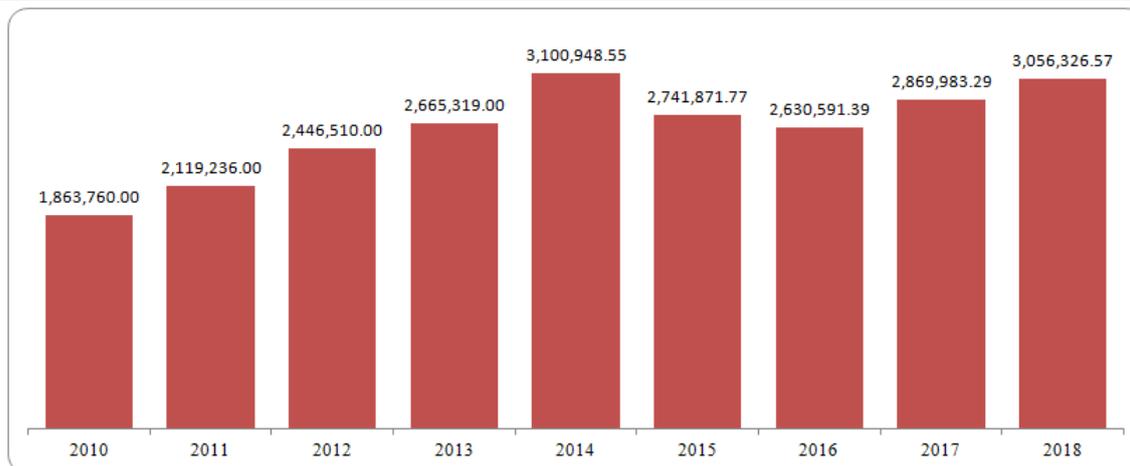


Fonte: SEBRAE (2021).

De acordo com o Gráfico 6 as empresas que mais se destacam no município de Corumbá são as que possuem os CNAE comércio varejista, cabeleireiros, lanchonetes, serviços, restaurantes e obras de alvenaria. O comércio varejista de vestuários possui uma representação de 11,54%, seguido do comércio varejista de mercadoria em geral, com predominância de produtos alimentícios.

Os resultados apresentados acima, nos permitiu analisar a série histórica do cadastro, porte, setor e classificação econômica das empresas registradas em Corumbá (MS). A fim de apresentar as variáveis econômicas do município, serão apresentados os resultados do PIB, PIB Per Capita, Pessoal ocupado, Salário Médio Mensal.

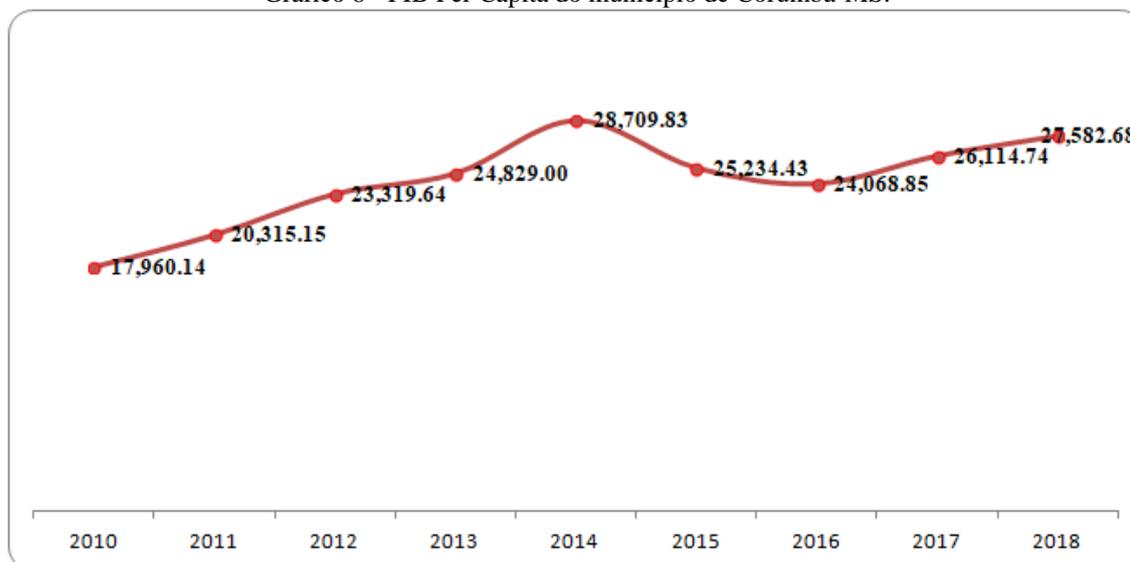
Gráfico 7 - Produto Interno Bruto do Município de Corumbá em R\$ (2010 - 2018).



Fonte: adaptado do IBGE cidades.

O Produto Interno Bruto é um indicador econômico que tem o objetivo de fazer a mensuração da atividade econômica e de verificar os níveis de riqueza de uma determinada região do país. No ano de 2018, o valor do PIB foi de R\$3.056.326,57, ocupando o 5º lugar no ranking estadual. O Gráfico 7, apresenta os valores do PIB de Corumbá do ano de 2010 até o ano de 2018.

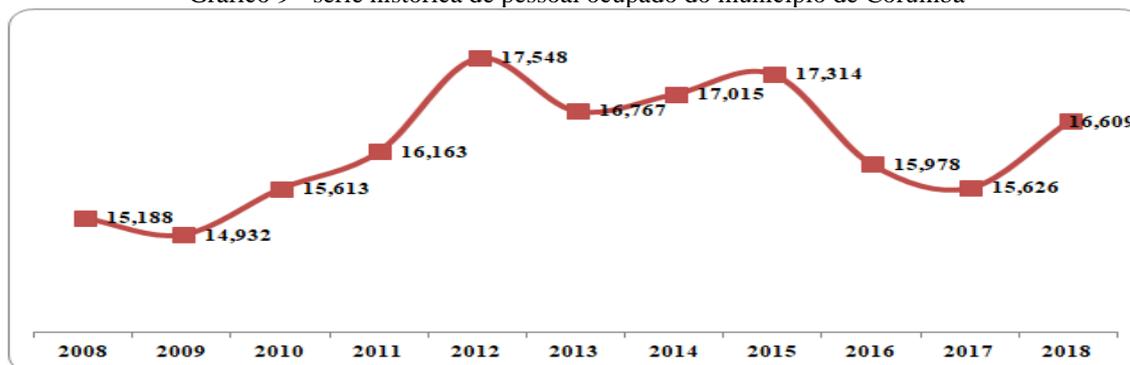
Gráfico 8 - PIB Per Capita do município de Corumbá-MS.



Fonte: adaptado de IBGE (2020).

O PIB Per Capita, também conhecido como PIB Por Cabeça, representa o valor global do PIB dividido pelo número de habitantes de um determinado país e assim é possível avaliar a qualidade de vida de cada munícipe do município. Com esse indicador, é possível observar que a economia interna está crescendo ou diminuindo. No Gráfico 8, observa-se que no ano de 2018, o PIB per capita foi de R\$27.582,68, ocupando o 5º lugar no ranking estadual.

Gráfico 9 - série histórica de pessoal ocupado do município de Corumbá

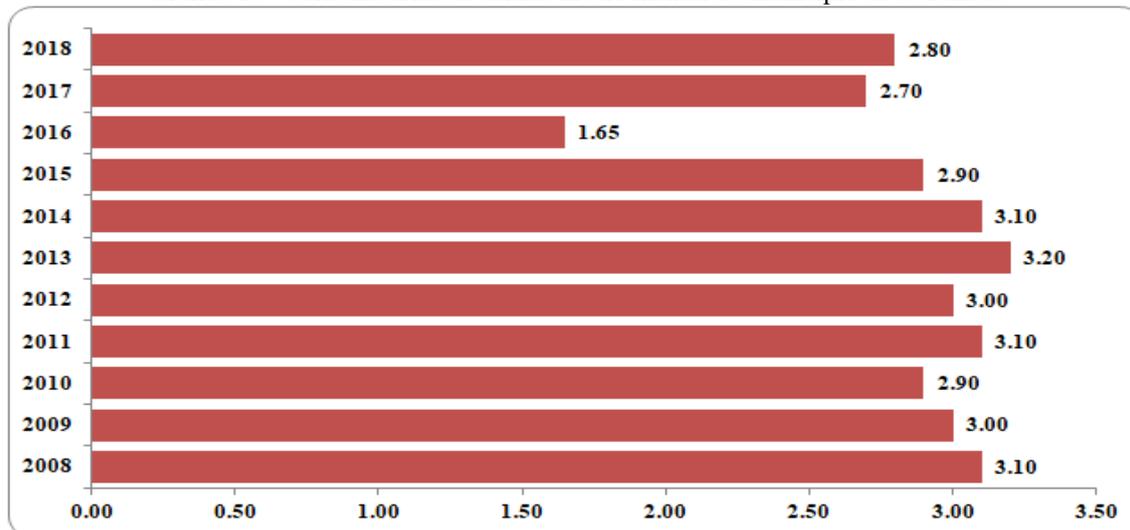


Fonte: adaptado de IBGE (2020).

O trabalho e rendimento serão apresentados na forma de pessoal ocupado para trabalho e salário médio mensal para rendimento.

Os valores de Pessoal Ocupado representam o número de pessoas que estão ocupadas, seja com seu trabalho ou em outros serviços, em algum setor do município de Corumbá. De acordo com o Gráfico 9, no ano de 2018, o município de Corumbá possuía 16.609 pessoas ocupadas. Com esses dados, o município ocupa o 4º lugar no ranking do estado, sendo superado por Campo Grande, Dourados e Três Lagoas.

Gráfico 10 - Série histórica do salário médio mensal do município de Corumbá.



Fonte: adaptado de IBGE (2020).

Como rendimentos, de acordo com IBGE (2020), o salário médio mensal do município de Corumbá é de 2,8 salários mínimos, conforme disposto no Gráfico 10. Com esse valor, o município ocupa a 8ª posição do ranking estadual.

Diante dos resultados obtidos e considerando o que Schumpeter (1982) apresenta, o empreendedorismo possui muita importância no desenvolvimento econômico. Nesse sentido, as empresas que mais se destacaram como pequenos e médios negócios são empresas de porte como MEI, ME e EPP. Esse tipo de empresas são responsáveis pela geração de emprego para a localidade que estão inseridas.

Essas categorias foram definidas pela Lei Geral, também conhecida como Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte, criada pela Lei Complementar nº.

123/2006 para regulamentar tratamento favorecido, simplificado e diferenciado a esse setor.

Logo em seguida, a lei Complementar nº 128/2008, cria a figura do Microempreendedor Individual - MEI e modifica partes da Lei Geral da Micro e Pequena Empresa. Seu objetivo é fomentar o desenvolvimento e a competitividade da micro e pequena empresa e do microempreendedor individual, como estratégia de geração de emprego, distribuição de renda, inclusão social, redução da informalidade e fortalecimento da economia.

Assim, os MEI e MPE's juntos com empreendedores, surgem como geradores de emprego e renda, valorizando a população e reduzindo as privações e aflições humanas como orientou Torras (1995).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs, como objetivo geral, investigar aspectos do papel das pequenas e médias empresas no desenvolvimento local na cidade de Corumbá (MS). Para que o estudo não se limitasse somente à teoria, buscou-se junto ao IBGE e a plataforma Data SEBRAE, informações sobre as empresas, PIB e emprego. Nesse sentido, essas informações foram necessárias para verificar aspectos do desenvolvimento local e o empreendedorismo de pequenos e médios negócios na cidade de Corumbá (MS).

Com as informações apresentadas na série histórica de 2008 a 2018, no cadastro de empresas, foi identificado uma queda de 10,45 % na quantidade de empresas formalizadas. Por outro lado, observa-se que o PIB desse período não acompanhou a queda no cadastro de empresas, pelo contrário, apresentou no ano de 2018, o valor de R\$ 3.056.326,57, sendo 63,99% superior ao ano de 2010. Da mesma forma, o PIB per capita apresentou um resultado positivo no ano de 2018, superando em 53,58% o ano de 2010. Na série histórica de pessoas ocupadas, observa-se variações nesse indicador durante o período de 2010 a 2018. O percentual de pessoas ocupadas também apresentou crescimento de 0,09% em relação ao ano de 2010.

Observa-se que mesmo com a queda no cadastro de empresas, o PIB, o PIB per capita e o percentual de pessoas ocupadas apresentaram valores favoráveis, pois, o PIB e o número de pessoas ocupadas são indicadores utilizados na macroeconomia com o objetivo de quantificar a atividade econômica de uma região. Tal resultado é semelhante a equivalência ricardiana que “só pode ser válida caso sejam satisfeitos diversos pressupostos”, pois mesmo o número de empresas não aumentando, os resultados foram positivos e crescentes. (VIERA, 2005, pag. 9). Nesse sentido, os resultados responderam ao objetivo da pesquisa, pois observou-se que as atividades econômicas da região apresentaram resultados positivos.

O desenvolvimento local é observado quando as pessoas do local são as beneficiárias desse desenvolvimento. Os pequenos e médios negócios do município de Corumbá são representados por 6.277 empresas. Dessas empresas, 62,74% são microempresários individuais-MEI, 30,73% são microempresas ME e 4,13% são empresas de pequeno porte – EPP, que embora a quantidade de empresas formalizadas tenha se reduzido, o número de pessoas ocupadas aumentou, sugerindo uma concentração das vagas de empregos em um número menor de organizações.

Nos resultados, observou-se que no ranking CNAE dos pequenos e médios negócios foi apresentado nas dez primeiras posições, empresas de comércio, serviços, restaurantes e cabeleireiros que são geradores de trabalho e renda à população local, contribuindo no desenvolvimento local. Os pequenos e médios negócios do município de Corumbá que mais se destacam como atividade econômica, possuem o mesmo percentual que são a agropecuária e comércio com 43,78% cada.



Diante do exposto, o empreendedorismo atua como um grande aliado ao desenvolvimento local, por meio dos MEI, ME e EPP, que são pessoas da comunidade com perfil empreendedor, que fomentam a geração de emprego e renda, bem como contribuem para o PIB municipal. Assim, fica evidenciado que o empreendedorismo dos pequenos e médios negócios pode contribuir para o desenvolvimento local

Devido a pandemia da Covid-19, este estudo focou nas informações disponibilizadas pelo IBGE e do Sebrae, limitando um estudo mais profundo com as categorias apresentadas com dados de 2018.

Sugere-se novos estudos e pesquisas orientados ao empreendedorismo, como aliado ao desenvolvimento local. Outros estudos podem emergir a partir destes resultados, dentre eles os voltados para o pós-pandemia.

REFERÊNCIAS

COMITÉ ECONÓMICO Y SOCIAL DE LAS COMUNIDADES EUROPEAS. **Dictamen sobre el desarrollo local em la política regional comunitária**. Bruxelas: CES, 1995.

DOLABELA, F. **Oficina do Empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo: USP, v.34, n. 2, abr./jun.1999. p, 05-28.

FILION, Louis Jacques et al. **Boa idéia! E agora?:** plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa. São Paulo: Cultura, 2000.

FREITAS, Elisa Pinheiro. Corumbá (MS) e as Metamorfozes nas Políticas Brasileiras de Ordenamento Territorial e seus Impactos na Região de Fronteira Brasil-Bolívia. **Geofronter**, v. 1, n. 3, 2017.

GIL, A. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Almiralva Ferraz. O empreendedorismo como uma alavanca para o desenvolvimento local. **REA-Revista Eletrônica de Administração**, v. 4, n. 2, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE Cidades**: Corumbá-MS. 2020. Disponível em <<http://www.cidades.ibge.gov.br>> Acesso em: 30 Mar. 2021.

LEROY, J. Modelos de desenvolvimento em questão. In: COMISSÃO PASTORAL DA TERRA, **A luta pela terra**. São Paulo: Paulus, 1997. P. 87-98.

LE BOURLEGAT, C. A. Ordem local como força interna de desenvolvimento. In: **Interações** – Revista Internacional de desenvolvimento local, v. 1, n. p. 13-20, set. 2000.

MARTIN, J. C. Los retos por una sociedad a escala humana: El desarrollo local. In: SOUZA, M. A. **Metrópole e globalização**: conhecendo a cidade de São Paulo, São Paulo: CEDESP, 1999. P. 169-177.



MARTINS, Sérgio Ricardo Oliveira. Desenvolvimento Local: questões conceituais e metodológicas. **Revista Internacional de Desenvolvimento Local**. Vol. 3, N. 5, p. 51-59, Set. 2002.

ROZAS, G. Pobreza y desarrollo local. In: **Excerpta**, Universidade de Chile, n. 7, 1998. Disponível em : <http://rehue.csociales.uchile.cl>, acesso em: 9 abr. 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SEBRAE. **Plataforma Data SEBRAE**. 2021. Disponível em: <https://datasebraeindicadores.sebrae.com.br/resources/sites/data-sebrae/data-sebrae.html#/Empresas>. Acesso em: 07 Abr. 2021.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

TORRAS, M. **La participación de los pueblos em su desarrollo**. Barcelona: intermón, 1995.

VIEIRA, Bruno Ferreira; CYSNE, Rubens Penha. **Equivalência ricardiana: evidência empírica para o caso do Brasil**. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação de Mestrado. FGV. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/178/2058.pdf;jsessionid=59CA3BCE47FC5AFB70FA0CEC3B571C3B?sequence=1>. Acesso em: 12 maio. 2021.